

Nutrição

ÍNDICE DE CONICIDADE VS CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA COMO DISCRIMINADOR DE ELEVADA GORDURA CORPORAL NA REGIÃO ABDOMINAL DE ESTUDANTES DE LAVRAS

Maria Eduarda Lima Rocha Pampolin - 6º módulo de Nutrição, UFLA.

Fernanda Andrade de Carvalho - Discente do curso de Nutrição, UFLA.

Melissa Guimarães Silveira Rezende - Docente do Departamento de Nutrição, UFLA.

Elizandra Milagre Couto - Docente do Departamento de Nutrição, UFLA.

Sandra Bragança Coelho - Docente do Departamento de Nutrição, UFLA. Orientadora - Orientador(a)

Resumo

A obesidade representa um dos principais problemas de saúde pública, associada a complicações metabólicas e cardiovasculares. Entre suas manifestações, a obesidade central é especialmente preocupante por refletir o acúmulo de gordura abdominal, fator de risco relevante para desfechos cardiometabólicos. Diversos métodos têm sido empregados para sua avaliação, entre eles o Índice de Conicidade (IC), que combina peso, estatura e circunferência da cintura (CC). Contudo, o IC apresenta limitações pela ausência de pontos de corte validados para diferentes idades. Diante disso, este estudo teve como objetivo estabelecer pontos de corte para o IC e avaliar sua eficiência como preditor de elevada gordura corporal abdominal em adultos jovens de 20 a 29 anos, em comparação com a CC. Trata-se de um estudo transversal com 279 voluntários, sendo 59,5% mulheres, avaliados por bioimpedância elétrica, estadiômetro e fita inelástica. A análise estatística utilizou Correlação de Pearson e Correlação Linear Simples, considerando $p < 0,05$. Os resultados mostraram correlação moderada entre IC e percentual de gordura corporal total (%GCT) em homens ($r=0,47$) e fraca em mulheres ($r=0,36$), além de correlação moderada com a gordura absoluta no tronco ($r=0,40$ em homens; $r=0,42$ em mulheres). Os pontos de corte propostos foram de 1,17 para homens e 1,08 para mulheres, embora aplicáveis apenas a uma parcela restrita da amostra. Em contrapartida, a CC apresentou desempenho superior, com forte correlação tanto com o %GCT ($r=0,72$ em homens; $r=0,70$ em mulheres) quanto com a gordura no tronco ($r=0,88$ em ambos os sexos), reforçando sua utilidade prática como indicador simples, acessível e eficiente. A baixa sensibilidade do IC pode estar relacionada à distribuição de gordura da amostra, composta majoritariamente por indivíduos eutróficos, com menor prevalência de obesidade andróide. Além disso, o índice não diferencia adequadamente casos de obesidade ginóide ou generalizada, o que limita sua aplicabilidade nessa faixa etária. Assim, embora o IC tenha sido proposto como alternativa para estimar a obesidade central, os achados deste estudo evidenciam sua baixa aplicabilidade em adultos jovens, enquanto a CC mostrou-se mais adequada para identificar risco de acúmulo de gordura abdominal. Pesquisas adicionais, abrangendo diferentes idades e perfis nutricionais, são necessárias para reavaliar a utilidade do IC como preditor de risco cardiometabólico.

Palavras-Chave: Obesidade central, Ponto de corte, Índice antropométrico.

Link do pitch: <https://youtu.be/R17v-npgczo?si=63I2BwUm9xpzjGXL>